

RODA DE CONVERSA- Uma Experiência de Êxito do IFTM – Campus Ituiutaba

Maria Regina Campaner Locatelli¹
Nísia Maria Teresa Sales²
Lemuane Cristina Moreira Gouveia³
Izabelly Santana Guimarães⁴
Michelle Santos de Jesus⁵

INTRODUÇÃO

A oficina roda de conversa dialógica surgiu da necessidade de intervir junto aos estudantes do IFTM – Campus Ituiutaba diante da quantidade de alunos que são atendidos pela coordenação de apoio ao estudante com crises de ansiedade e relatos de alunos que já fazem atendimento por profissionais fora da instituição.

Trata-se de um método criado por Paulo Freire (1996) e foi utilizado para discutir reflexos da saúde mental na aprendizagem e nas diversas etapas da vida. Outros dados relevantes que contribuíram para sua utilização foram os estudos da Academia Americana de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e a OMS-Região Europeia.

Destaca-se, que uma em cada cinco crianças apresenta evidência de problemas de saúde mental e este peso tende a aumentar durante a adolescência e vida adulta, sendo que em cada 100 pessoas 30 sofram, ou venham a sofrer, num ou noutro momento da vida, de problemas de saúde mental e que cerca de 12, tenha uma doença mental grave.

As causas do adoecimento mental variam de pessoas para pessoas e podem ser provenientes de fatores genéticos, infecciosos e traumáticos, da entrada na escola, passagem da infância para a adolescência, menopausa, processo de envelhecimento, acontecimentos e dificuldades variadas. Essas características, entre outras descritas em literatura científica, podem causar perturbações na saúde mental das pessoas em qualquer

¹Maria Regina Campaner Locatelli, Mestre em Educação, Assistente Social, atua na coordenação de Assistência Estudantil do IFTM – Campus Uberlândia. Email: mariaregina@iftm.edu.br

²Nísia Maria Teresa Sales, Mestre em Educação, Pedagoga, atua na coordenação de Assistência Estudantil do IFTM – Campus Uberlândia. Email: nisia@iftm.edu.br

³Lemuane Cristina Moreira Gouveia, Aluna do 3º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, Email: lemuane.gouveia@estudante.iftm.edu.br;

⁴Izabelly Santana Guimarães, Aluna do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, Email: isabelly.guimaraes@estudante.iftm.edu.br;

⁵Michelle Santos de Jesus: Aluna do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia, Email: michelle.jesus@estudante.iftm.edu.br;

idade. Considera-se também que a ansiedade, crise de pânico, seguidas de depressão são os tipos de doenças mentais mais frequentes, são causa importante de incapacidade ao longo da vida. Diante dos fatos, a roda de conversa surge enquanto metodologia que utiliza o diálogo como forma de troca de conhecimento e aprendizagem sendo bem aceita entre os alunos participantes das oficinas, pois, falar em público de seus traumas cotidianos é muito difícil e a roda de conversa além de trazer informações relevantes facilita a troca de experiências.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Quando pensamos em métodos e metodologias que se atentem às questões voltadas para o ambiente escolar, muitas são as práticas e exemplos de sucesso nas mais diversas áreas, em especial no que tange às questões sociais que envolvem a vida dos estudantes. Neste sentido, a Roda de Conversa Dialógica se encaixa como prática sistematizada e instrumentalizada de se fazer a partir de reuniões em grupo reflexões e interlocução dialógicas, que se baseiam no pensamento freiriano.

Mais além do que se fazer ouvir, esta metodologia busca desenvolver a reflexão do sujeito sobre sua própria realidade, por meio de diálogos, de modo que os sujeitos vão percebendo que não vivem o cotidiano além da imediatez dos fatos (PONTES, 1997). O intercâmbio dialógico gerado pela Roda permite que os sujeitos ampliem sua visão, provocando reflexões sobre o próprio cotidiano, de forma a criar condições para a promoção de hábitos que possibilitem seu desenvolvimento social e escolar.

Por outro lado, enquanto metodologia, é uma intervenção inovadora que propicia processos de autonomização do sujeito por via dialógica. Conforme Tengland (2006), a autonomia auxilia as pessoas em suas vivências e constitui o cuidado de si mesmas. Neste sentido, surge como instrumento de investigação que desvela modos de ver: um olhar construído com o sujeito, crítico e ampliado, que se difere por não encerrar as vozes que circulam no espaço da Roda, fazendo a palavra circular no ambiente de horizontalidade, sem a imposição de uma autoridade sobre os demais.

Partindo de referenciais dialógicos, seu objetivo específico permeia a construção de laços de confiança entre os sujeitos que compartilham informações sobre seu próprio cotidiano; constituindo-se assim em cadeias dialogadas de invenção, em que as falas se conectam umas às outras, resguardando-se as semelhanças e diferenças a elas inerentes.

Não há mágicas que anulem os sofrimentos dos sujeitos – permanecerão a desigualdade, a exclusão social, a concentração de renda, dentre outros males sociais. No entanto, por esse método, o sujeito rompe com uma realidade alienadora apoiado pelo grupo, por meio do laço que se tece quando os problemas são verbalizados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O processo de trabalho com a roda de conversa dialógica teve início após a pandemia, motivada pela demanda espontânea que chegava até a Coordenação de Apoio ao Estudante. O que mais se observou no início do retorno das atividades escolares foi a quantidade de alunos com crises de ansiedade e outros transtornos que chegavam ao setor em busca de apoio no sentido descrito por Northen (1984) “Apoiar uma pessoa significa manter ou preservar a situação, dar-lhe coragem, expressar fé e confiança, de dar uma aprovação realista ao indivíduo ou grupo” (Northen 1984, p. 142.) No relacionamento direto com o estudante, cabe a nós enquanto profissionais da saúde e da educação “observar, ouvir, avaliar, decidir, iniciar e responder diretamente às comunicações verbais e não verbais do cliente” (Northen 1984 p. 196). Entretanto, o que impulsionou a atividade em grupo por meio da roda conversa de conversa dialógica foi o caso de uma estudante que por várias vezes as suas crises eram tão intensas que foi necessário o socorro médico por meio do SAMU. Ao realizar o acompanhamento do estado geral de saúde da adolescente, por meio de exames médicos mais complexos e relatos dos diagnósticos médicos trazidos pela família, apontavam um quadro de saúde estável, embora, as crises de desmaios frequentemente aconteciam na escola. Outros casos semelhantes e não menos importantes chegavam ao nosso setor cotidianamente.

Na dinâmica dos atendimentos e da realização de relatórios, encaminhamentos, reuniões com as famílias, apresentação de atestados e laudos, verificamos, que enquanto setor de apoio e acolhimento de estudantes dentro de um estabelecimento escolar e não em um centro de saúde, que seria o local adequado para atendimentos individualizados, chegamos à conclusão enquanto setor, que havia necessidade de estender o cuidado para um número maior de estudantes, para além daqueles que cotidianamente estavam integrados nas abordagens individuais.

No contexto da pesquisa, a escolha dessa técnica - roda conversa dialógica - foi introduzida principalmente por sua característica de permitir o diálogo, a escuta, a troca de experiências, comunicação e a compreensão que a pessoa não é única naquele espaço

[Digite aqui]

com os mesmos sintomas de doença mental, que as dificuldades de um é muito semelhante com a do outro, como por exemplo, o acompanhamento médico e psicológico, a necessidade muitas vezes de uso contínuo de medicamentos, são verificados também entre os demais que ali estão dialogando, são momentos de autoconhecimento e ao mesmo tempo de conhecimento da dor do outro, que são possíveis de interpretar como sendo semelhantes às suas angústias em relação a sua saúde mental. Dentro da roda de conversa dialógica, há momentos em que os participantes que formam aquele grupo conseguem se expressarem e ao mesmo tempo ouvir outras expressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema ali exposto, assim como, permitir trabalhar de maneira reflexiva as manifestações e interesse sobre o assunto apresentada dentro do grupo. De acordo com Melo e Cruz (2014) “Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre sujeitos no cotidiano pedagógico”.

Com o estudo e aprofundado dessa técnica, “roda de conversa dialógica”, iniciamos o planejamento da intervenção profissional que de acordo com Baptista (2010, p.31) parte de um segmento da realidade social que é posto como desafio. É a partir dos aspectos de determinada realidade total que se irá formular um conjunto de reflexões e de proposições para iniciar a intervenção. Sendo a realidade social dinâmica delimitamos o objeto de intervenção.

Na descrição de Baptista (2010) a respeito do planejamento a partir de uma dada realidade social se aplica perfeitamente na metodologia da roda de conversa, pois, por mais que se planeja a ação e que se delimite o objeto a realidade a qual vamos nos deparar durante a intervenção será dinâmica, haverá relatos de vida ao qual “vai lhe mostrar que nem sempre o objeto é rigidamente imposto e nem os meios são inteiramente limitados e, principalmente, que os fins podem ser realocados” (Baptista 2010, p. 33).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a sistematização das “Rodas de conversa dialógicas”, no contexto educacional é possível constatar alguns elementos que merecem reflexão aprofundada, principalmente pela sua dimensão de dialogicidade Freiriana. (FREIRE, 2005)

Primeiramente, enquanto dialogicidade, as rodas apresentam uma possibilidade de uma horizontalidade com relação aos saberes. No contexto das Rodas, pode-se verificar a interconexão entre diferentes

saberes: o acadêmico, o técnico, do poder público, o dos ativistas de movimentos sociais, o dos/as camponeses/as, a partir da vivência concreta em suas comunidades (MAGALHÃES at 1p.2).

Assim durante as atividades de roda conversa dialógica realizadas com os estudante do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro IFTM, mais precisamente no Campus Ituiutaba, com os estudante do ensino médio integrado ao ensino técnico durante o segundo semestre de 2022, ou seja, o primeiro ano de atividades escolares após dois anos seguidos de paralisação das atividades escolares presenciais devido a Pandemia de Covid 19. O ano foi de desafios, de busca de interação, de dar apoio, de ofertar compreensão, de fortalecer vínculos fraternos, de acalmar os estudantes em crises emocionais.

Dentre esses fatores, seguidos da observação e das demandas de trabalho cotidianas dentro do ambiente educacional que nos direcionava para o acolhimento, a escuta e ao mesmo tempo ao reconhecimento de nossas limitações para prosseguir nos atendimentos individualizados, surgiu a proposta de trabalhar com as roda de conversa dialógica, que entra como forma de ampliar a escuta e como canal de comunicação e de reflexão a respeito dos diversos distúrbios emocionais identificados nos atendimentos individualizados pelo setor de apoio ao estudante. Assim, elaboramos o projeto, divulgamos o cronograma no espaço escolar e obtivemos boa aceitação entre os estudantes do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ainda considerar que trabalhar com adolescentes usando a metodologia de Roda de Conversa, realizada com os estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, mais especificamente no Campus Ituiutaba, tornou -se uma experiência exitosa, no sentido pedagógico, humano e relacional, pois abre a perspectiva do diálogo aberto com temas diversos envolvendo dificuldades vivenciadas pelos grupo, seja na parte da saúde emocional, na conduta escolar, na relação aluno - professores, alunos e equipe pedagógica e com o setor de atendimento ao estudante. Trouxe conhecimento, proximidades, opiniões, compreensão, vivência de grupo fora da sala de aula. Contudo, há sempre o cuidado para estabelecer a síntese, o sigilo, metas a alcançar, e as próximas ações sempre no movimento para dirigir

discussão ou a atividade dentro de aspectos produtivos para a própria compreensão do outro e de si mesmo.

No estudo e desenvolvimento da roda de conversa dialógica foram utilizados conjuntos de técnicas dominantes usadas na prática. Foi um meio utilizado para “exame de uma situação”, por trazer fatos, opiniões e sentimentos à tona sobre experiências e relacionamentos entre os membros integrantes da roda de conversa dialógica.

Assim sendo, a roda de conversa dialógica como espaço de ventilação e clarificação de ideias abre novas perspectivas de atendimento aos estudantes, que buscam por meio da equipe técnica apoio, autocontrole e auto direção para enfrentar as diversidades da vida cotidiana e escolar.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. V. Planejamento Social: Instrumentalidade e Instrumentação. Veras Editora, 2ª Ed. Lisboa: CPIHTS 2000.

FREIRE, P. A. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

NORTHEN, H. Serviço Social Clínico: um modelo de prática. Rio de Janeiro. Editora agir, 1984.

PONTES, R. N. Mediação e serviço social. São Paulo: Cortez; 1997.

TENGLAND, P. (2006) The goals of health work: Quality of life, health and welfare. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16850196>. <acesso em julho de 2024>

MELO, M. C. H., & Cruz, G. C. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. *Imagens da Educação*, 4(2), 31-39. doi:10.4025/imagenseduc.v4i2.22222. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222> <acesso em julho de 2024>

MAGALHÃES, F. R. M. et al AS “Roda de Conversa”: Uma metodologia dialógica - FEPG - Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão - ISSN1806-549X. Disponível em: <http://www.fepeg2018.unimontes.br/anais/download/52016fcd-1af0-4f2c-8513-56f81c88a41f>. <Acesso em julho de 2024>.